

UE manterá Áustria sob vigilância

AFP

Bruxelas (Bélgica) — A Áustria, punida há cinco meses pelos sócios da União Europeia (UE), será vigiada por um tempo não fixado, por um grupo de especialistas designados pelo Tribunal Europeu de Direitos Humanos, antes que os demais países da UE decidam se reabrem suas relações com o governo de Viena.

Os especialistas verificarão se o governo austríaco respeita os valores europeus, os direitos das minorias, refugiados e imigrantes, assim como a evolução da natureza política do partido de extrema-direita FPÖ. A Áustria aceitou a presença dos especialistas.

O gabinete do primeiro-ministro português, António Guterres, divulgou a decisão ontem, um dia antes de o seu país

entregar a presidência da União Europeia à França.

A medida, que já fora anunciada na semana passada, na cúpula europeia de Feira (Portugal), deixa a Áustria quase na mesma situação em que se encontra desde fevereiro, quando os países da União Europeia bloquearam suas relações bilaterais com o governo de Viena depois que os conservadores fizeram uma coalizão com a extrema-di-

reita, de inspiração nazista.

A presidência portuguesa informou que, com base nas conclusões do informe dos enviados do Tribunal Europeu de Direitos Humanos, a UE voltará a examinar suas relações com o governo austríaco. Por enquanto, eles mantêm bloqueadas suas relações bilaterais com a Áustria, não apóiam candidatos austríacos a cargos em organizações internacionais e rece-

bem os embaixadores de Viena somente em nível técnico.

Alguns países consideram que, se o informe concluir que a Áustria respeita os valores europeus e os direitos humanos, as sanções podem ser suspensas, já que a entrada da extrema-direita no governo seria um assunto interno. Mas os países mais exigentes acham ser necessário mudar a natureza política do FPÖ, cujo líder, Jörg Haider, deu em várias

ocasiões declarações que foram consideradas xenófobas.

Em Viena as reações foram divergentes. Enquanto o primeiro-ministro Wolfgang Schüssel anunciou que cooperará com os especialistas, a vice-primeira-ministra, de extrema-direita, Susanne Riess Passer, assim como Haider, disseram que não podem aceitar nenhuma solução que não inclua uma data para o fim das sanções.